

“DEKASSEGUI” E “NIKKEI” COMO DESCRITORES DE IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Esly Lais de Aguiar Lima¹
Mônica Saemi Okabe²
Taize Rodrigues Kobayashi³
Leconte de Lisle Coelho Junior⁴

Introdução

Os processos imigratórios são muito comuns no que diz respeito às sociedades humanas. Ao longo de milênios, variados grupos sociais e massas populacionais se deslocaram entre regiões e continentes, como por exemplo, as tribos indo-europeias, os hebreus e os ciganos. Isto significa dizer que o nomadismo foi uma marca da espécie humana. Mas nos dias de hoje, diversas pessoas se deslocam de vários pontos do planeta para outros tantos, e os motivos disto são variados: Guerras, religião e melhores condições de vida (SAID, 2011).

Conforme Furtado e Roeder (2014), e, Ramalho (2017), a guerra civil na Síria é o grande foco de mudanças territoriais por parte de uma razoável parcela da população daquele país, convergindo com o que Said (2011) já havia identificado: conflitos regionais tendem a se tornarem globais promovendo o deslocamento de grandes contingentes.

No Brasil, processos de migração se deram por conta da seca no Nordeste e falta de condições econômicas na região norte. Afora isto, desde o século XIX várias etnias foram convidadas a se introduzirem no país, como foi o caso dos suíços, alemães, italianos e japoneses.

Esta última etnia merece destaque pois foi a única que adveio do extremo oriente, enquanto as demais ou eram da Europa ou do Oriente Médio (como por exemplo, sírios e libaneses). Com as mudanças políticas ocorrendo desde a metade do século XIX, o Japão saiu de um estágio semifeudal e passou diretamente ao degrau de país capitalista, num período de pouco mais de 50 anos.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande- PB, esllylaisaguiar@hotmail.com

² Graduada pelo Curso de Psicologia do Cesmac (AL)/Especialista em Antropologia pela UFAL - AL; monicasaemiokabe@gmail.com

³Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande – PB; taizerodrigues1@hotmail.com

⁴ Professor orientador, docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande – PB, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (ES)/Universidade do Algarve (Portugal), lecontecoelho@gmail.com

Desta forma, segundo Coelho Junior e Okabe (2013), também foi necessário um processo imigratório do povo japonês em direção a outros países, como Brasil, Estados Unidos e Peru, por exemplo, para desafogar sua economia e possibilitar a estabilidade e pujança de setores emergentes como a indústria naval e a de manufatura bélica. Por causa disto, os japoneses assumiram o *status* de imigrantes nestes países.

Por conta desta realidade social singular, o Brasil, e especificamente a cidade de São Paulo são hoje, os locais da maior colônia nipônica fora do Japão (COELHO JUNIOR; OKABE, 2013). Com a crise econômica brasileira (1996) e internacional (2008), muitos descendentes desta geração, isto é, os ‘nikkeis’, retornaram ao Japão com o *status* de ‘dekasseguis’, ou seja, trabalhadores estrangeiros em outros países.

Okabe (2014) discute estas nuances típicas da vida de imigrantes; uma vez fora de sua pátria, o japonês, enquanto grupo social se entrosou onde se estabeleceu, inserindo-se na cultura de terceiros. E nos dias de hoje, seus descendentes, os nikkeis, são vistos como estrangeiros no Japão.

Metodologia

Foi realizado um levantamento de artigos científicos em duas bases de dados eletrônicas: Google Scholar e Redalyc, que oferecem acessos aos textos completos e disponíveis de diversos periódicos nacionais e internacionais. Aproveitando-se desta gama de materiais, os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: (a) artigos completos; (b) estudos teóricos; (c) artigos que continham o termo exato ‘Dekassegui’ ou ‘Nikkei’ enquanto descritor; (d) utilização de artigos publicados entre 2014 e 2019; (e) artigos em idioma português.

Por outro lado, os artigos que não se enquadrassem nestes parâmetros, foram descartados. Como no caso de textos em inglês ou que fossem alusivos a outros temas ainda que abordassem de maneira indireta o foco deste estudo. Além disso, estudos duplicados em variados outros ou utilizando o mesmo descritor.

Desenvolvimento

Fluxos de imigração ocorrem desde os tempos mais remotos e como Darwin (2004) indica, não é privilégio ou prioridade da espécie humana. Países, como o Brasil que embora possuam constituição política recente, mas razoavelmente robusta, são boas opções para contingentes de populações em processos imigratórios.

Nas últimas décadas, desastres naturais como ocorrido no Haiti (o terremoto de 2010), e Guerras Civis como em Angola (1975-2002), Moçambique (1977-1982) e Síria (desde de 2011), além de crises econômicas como na Bolívia (1977-1986/1998-2002) e no Peru (1988-1990) dentre outras fizeram do Brasil um paraíso para pessoas em situações de vulnerabilidade. No entanto, o fato de vierem para este país não significa que estejam numa situação melhor, haja visto que muitos vivem em situação deploráveis.

Resultados e Discussão

Daquilo que foi descoberto, cerca de 1020 citações para o descritor ‘dekassegui’ e 105.000 citações para o descritor ‘Nikkei’, foi-se afunilando todo o material tendo em vista os pré-requisitos anteriormente expostos, o que determinou a totalidade de 14 artigos aceitáveis para o desenvolvimento desta pesquisa, em detrimento de 135 outros textos.

Deste montante, portanto se determinaram duas dimensões, a primeira que recebe o nome de ‘Identidade Nikkei’ e a outra que recebe a etiqueta de ‘Imigração dos Dekasseguis’. Dos 14 artigos, 3 são da base Redalyc, e, 11 da base Google Scholar. De forma geral, nos textos teóricos, tem-se uma miscelânea de ideias acerca dos dois descritores, mas que se vinculam sobretudo há algumas subcategorias, com a supremacia do descritor ‘Nikkei’ e suas vivências em busca da construção de uma identidade social, e na segunda categoria, o interesse pela especulação acerca da imigração.

Das duas categorias afloraram 6 subcategorias, que foram repartidas em conformidade com a frequência em que apareceram nos artigos teóricos estudados: 4 para ‘Identidade Nikkei’ e 2 para ‘Imigração dos Dekasseguis’. São elas:

*Categoria Identidade Nikkei:

- 1-Nikkei como minoria positiva;
- 2-Valorização da cultura japonesa;
- 3-Construção do espaço territorial e subjetivo do Nikkei no Brasil;
- 4-Busca pela espiritualidade, via religiões japonesas, por parte dos Nikkeis.

*Categoria Imigração dos Dekasseguis:

- 1-Sentido de vida e descrição de vivências pelos Dekasseguis;
- 2-Dificuldade de adaptação cultural por parte dos Dekasseguis.

Estas seis subcategorias foram adquiridas após a categorização temática destacada por Bardin (2011). Os artigos teóricos focalizam tanto nikkeis (descendentes de japoneses) quanto

os dekasseguis (trabalhadores estrangeiros no Japão, neste caso, descendentes de japoneses que para lá vão, em busca de melhores condições de vida) como ‘minorias positivas’, ou em outras palavras, grupos sociais cuja iniciativa provocam grande dinamicidade no mercado de trabalho gerando alta lucratividade.

Ou como deixam transparecer Matsue e Shoji (2018): são grupos minoritários que em dentro de uma determinada sociedade, dão uma grande contribuição cultural e financeira. Neste caso, os nikkeis são uma minoria positiva no Brasil por causa da cultura pop, compromisso com o trabalho e, culinária (ISHIKAWA; SANTOS, 2018; OSAKI, 2017; VEJMEKKA, 2014), por exemplo.

Na subcategoria seguinte, ‘Valorização da cultura japonesa’ se versa sobre a unicidade da identidade social nipônica, o que se dá em muito pela própria cultura pop, por causa da exibição de animes e tokusatus (séries de super-heróis) e filmes japoneses, principalmente entre os anos 1970-1990 (COELHO JUNIOR; OKABE, 2013; SASAKI, 2015). Dos anos 1990 para os dias atuais, se percebe o encontro dos brasileiros com os eventos de cultura pop, que como Sasaki (2015) indica são uma forma mais próxima das pessoas que não são nikkeis entenderem esta sociedade que lhes é tão diferente. Os ‘Animeventos’, como são chamados, incluem os brasileiros que passam a valorizar sobejamente tal cultura.

A seguinte subcategoria: ‘Construção do espaço territorial e subjetivo do Nikkei no Brasil’, diz respeito à condição do nikkei enquanto ser no mundo que busca se identificar para se situar. Como Deschamps e Moliner (2014) expressam, a identidade social se fundamenta em semelhanças e diferenças construídas pelos grupos na sociedade. O que os artigos mostram, embora sejam teóricos, é que a construção social da identidade nikkei passa pela delimitação territorial. Desta forma, o Bairro da Liberdade em São Paulo, e cidades que possuam forte presença nipônica, como Suzano e Tupã, guardam seu legado nas associações culturais e possibilitam a geração desta identidade social que pode mediar possíveis conflitos com a sociedade brasileira (FANTIN, 2015; KONIGAME, 2015).

Fantin (2015) apresenta que a forma como alguns edifícios foram erigidos na cidade de São Paulo expõem o que é ser nipônico para a sociedade brasileira, ocasionando cada vez mais a inserção deste grupo social na cultura nacional. Desta forma, embora seja difícil se enquadrar, os jovens nikkeis relativizam as suas relações sociais em idas e vindas entre as comunidades e associações nipônicas (detentoras do legado oriental) e as novas formas de socialização com os jovens de demais etnias da multirracial sociedade brasileira (ISHIKAWA, 2016; KONIGAME, 2015; MENDES; GIBO, 2016).

Por fim, esta categoria se encerra com a subcategoria ‘Busca pela espiritualidade, via religiões japonesas, por parte dos Nikkeis’. Matsue (2012) expressa que a dimensão religiosa é fundamental para se enfrentar adversidades, e ao mesmo tempo serve para disciplinar as ações e comportamentos. Esta última qualidade das religiões é bem distintiva no que se refere às denominações orientais como o budismo e tenrykio que se destacam por condutas sociais éticas.

Para outros autores (TASHIMA; TORRES, 2016; THEREZO, 2017; USARSKI; SHOJI, 2017), a espiritualidade oriental que toca aos nikkeis é uma forma de resgatar a própria ancestralidade, reconhecer a história de seus antepassados e valorizá-los como maneira de fortalecer sua identidade. Por outro lado, vale indicar aqui que estas religiões orientais também exercem influência entre ocidentais, visto que muitas pessoas aderem a elas.

A outra categoria, a menor, relaciona-se ao fato de ser dekassegui, ou seja, trabalhador estrangeiro no Japão. Este item de certa forma se relaciona à categoria identidade, pois se está estudando descendentes de japoneses que retornam ao Japão e tem dificuldade de se situar como nipônicos, pois antes disto é também um imigrante (IKARI, 2014; MATSUE, 2012; SOUZA; ALMEIDA, 2015).

A primeira subcategoria, ‘Sentido de vida e descrição de vivências pelos Dekasseguis’, atinge principalmente como afirma Konigame (2012) as relações dentro da comunidade nipo-brasileira, pois significa o afastamento do círculo familiar e de amigos para vivenciar experiências no mundo do trabalho que muitas vezes são degradantes. Por vezes, o sentido de vida tende a desaparecer e a religião passa a ser um caminho de estabilidade emocional perante a vulnerabilidade social (MATSUE, 2012).

Por sua vez, a subcategoria ‘Dificuldade de adaptação cultural por parte dos Dekasseguis’ está fortemente vinculada à anterior por que paradoxalmente há uma mudança do sentido de vida quando estas pessoas vão para o país de origem de seus ancestrais. Quando retornam para lá, não se sentem japoneses pois são percebidos como brasileiros (quando estavam no Brasil, eram classificados como japoneses), sendo assim, gerando um enfraquecimento contínuo da identidade social e dificuldade em adaptar-se à nova rotina (OKABE, 2014).

Considerações Finais

Ao fim, é fundamental entender que estas duas categorias foram atravessadas pelo discurso de como a imigração determinou a situação dos nikkeis e dekasseguis nos dias de hoje. E como esse processo foi essencial para que eles conseguissem o desenvolvimento de uma identidade social.

As seis subcategorias complementam a compreensão desta relação derivada do real social, onde a imigração é originada de uma situação de enfraquecimento socioeconômico e gera a vulnerabilidade social de determinados grupos minoritários que por sua vez, pode originar um processo de caracterização de uma identidade social.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi alcançado ao se perceber que os estudos teóricos na literatura acadêmica brasileira acerca dos descritores ‘dekasseguis’ e ‘nikkeis’ se estabelecem através das categorias ‘Identidade Nikkei’ e ‘Imigração dos Dekasseguis’. Evidentemente, estas categorias foram estabelecidas tendo como base critérios que por si só podem ser limitadores destes fenômenos tão atuais e complexos que merecem serem melhor estudados.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle; OKABE, Mônica Saemi. *Estudos asiáticos*. Um olhar pós-moderno entre Brasil e Japão. Curitiba: CRV, 2013.
- DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. *A identidade em psicologia social*. Dos processos indentitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FANTIN, Jader T. D. Do interior para os porões, dos porões para as fachadas: Os japoneses no bairro da Liberdade em São Paulo, *Acta Geográfica*, Boa Vista, 9(20): 72-95, mai.-ago., 2015.
- FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique; AGUIAR, Sérgio. A guerra civil síria, o oriente médio e o sistema internacional, *Série de Conflitos internacionais*, São Paulo, 1 (6): 1-6, 2014.
- IKARI, Luci T. A cultura solidária na comunidade nipo-brasileira. *Estudos Japoneses*, 34: 71-90, 2014.
- ISHIKAWA, Thaís Y.; SANTOS, Alessandro O. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(2): 148-162, São João del Rei, mai.-ago., 2018.
- ISHIKAWA, Eunice A. A identidade étnica dos jovens brasileiros no Japão. *Estudos Japoneses*, 36: 29-42, 2016.
- KONIGAME, Maria J. Força relativa da etnicidade entre os jovens nipo-brasileiros na cidade de São Paulo. *Cadernos Ceru*, 25(2): 191-214, 2015.
- KONIGAME, M. J. Movimento de kassegui como estratégia e trabalho e seus impactos nas relações sociais dentro da comunidade nipo-brasileira. In: ESTANQUE, E.; MELLO E SILVA, L. (Org.). *Facetas do Trabalho na Contemporaneidade: Diálogos Luso-Brasileiros*. 1ed. Curitiba: Appris, 2012. (pp. 119-134).
- MATSUE, Regina I.; SHOJI, Rafael. He japanese brazilian community. *Rev. DRCLAS.*, 18: 37-42, 2018.
- MATSUE, Regina I. ‘Sentir-se em casa longe de casa’: vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão. *Ciência e saúde coletiva*, 17(5): 1135-1142, 2012.
- MATSUNAGA, Alcides T. A; OLIVEIRA, Márcia R.; BONFIM, Paulo R. A. A construção da territorialidade Nikkei no Brasil. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 3(5): 3-30, 2016.
- MENDES, Bruna C.; GIBO, Raquel H. Turismo e o jovem nikkei. *Caderno virtual de turismo*, 10(3): 1-14.

- OKABE, Mônica Saemi. *Entre Brasil e Japão: um olhar antropológico sobre a migração de kassegui e sua(s) identidade(s)*. Monografia não publicada do Curso de Especialização em Antropologia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, 2014.
- OSAKI, Milton M. A evolução da assistência à saúde dos imigrantes japoneses no Brasil. *Rev. Adm. Saúde*, 17(67): 1-13, Abr. – Jun., 2017.
- RAMALHO, Rafaela B. *A construção do autoconceito no processo adaptativo de estudantes internacionais*. Trabalho de conclusão de curso não publicado – Curso de psicologia. Campina Grande, Uninassau, 2017.
- SAID, Edward. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.
- SASAKI, Eliasa M. Língua e cultura pop japonesa no Brasil – Resultados de uma pesquisa de campo em São Luís (Ma) e Fortaleza (Ce). *Estudos Japoneses*, 35: 10-26, 2015.
- SOUZA, Francisca B.; ALMEIDA, Luciane P. Migração de retorno: fator de conflitos pessoais e familiares. *Conflicts en territoires hispanophones, lusophones et francophones*, 6: 13-20, 2015.
- TASHIMA, Jesselyn N.; TORRES, Claudio V. A emigração brasileira para o Japão: Passado, presente e futuro. *Cadernos OBMigra*, 2(1):58-92, 2016.
- THEREZO, Vitor M. N. A igreja Tenrykio em uma metrópole na Amazônia: A cultura da religião. *Diversidade Religiosa*, João Pessoa, 7(2): 187-203, 2017.
- USARSKI, Frank; SHOJI, Rafael. Perspectiva sociológica sobre a expansão do budismo e das religiões japonesas no Brasil. *Rever*, 17(2): 99-118, 2017.
- VEJMELKA, Marcel. O Japão na literatura brasileira atual. *Estudos de Literatura Contemporânea*, 43: 213-234, 2014.